

“Necessitamos de líderes que apreciem a arte e o desenvolvimento de novas ideias para a realidade da região e de cada ilha”

Helder Gonçalves

“A falta de equipamentos para certos projectos faz com que sejamos mais criativos. Quero deixar claro que nos Açores pode-se fazer tudo como em qualquer outro lado do mundo no que respeita às artes. Às vezes, temos é que nos adaptar um pouco ao que esta terra nos oferece. E aqui na ilha, é muito melhor para ser criativo que numa grande cidade”



“Monstro Monster”, uma co-produção portuguesa, canadiana e japonesa, é uma performance a solo de Terry Costa que será realizada no próximo mês de Junho no Azores Fringe Festival e no próximo ano, 2021, no Canadá e no Japão.

“Criar experiências únicas, desenvolver novas audiências de ilha para ilha, promover e levar os trabalhos além do arquipélago pois é imperativo para o crescimento não só da faceta artística, mas também turística. É um investimento na economia local para o local, o qual trás mais riqueza à região.”

dá certo devido ao clima ou aos transportes. Às vezes, temos que investir 2 ou 3 dias extra para ter a certeza que se pode concretizar os planos de ilha para ilha.

Além das ligações e dos altos custos de transporte, os outros desafios são de carácter mais positivo. A falta de equipamentos para certos projectos faz com que sejamos mais criativos. Quero deixar claro que nos Açores pode-se fazer tudo como em qualquer outro lado do mundo no que respeita às artes. Às vezes, temos é que nos adaptar um pouco ao que esta terra nos oferece. E aqui na ilha, é muito melhor para ser criativo que numa grande cidade. Por isso, o que costumava a dizer aos artistas é que nós estamos no melhor lugar do mundo para criação. Temos é que trabalhar em levar esses projetos além mar...

O ano 2020 inicia com a 6.ª edição do Montanha Pico Festival. Para além das iniciativas que já estão planeadas para 2020, haverá alguma novidade no decorrer do

ano?

Completamos 8 anos de programa [da MiratecArts] este mês de Janeiro. Nesta temporada, desejamos investir em novas ideias que trazem o passado mais perto de nós, mas a realidade é que não sabemos se vamos ter o apoio para conseguir avançar. Ultimamente, a MiratecArts tem vindo a conseguir verbas menores, tanto de apoio municipal como de departamentos do Governo Regional, o qual não ajuda uma entidade em crescimento. Se não fosse o apoio internacional que conseguimos para os festivais, não seria possível ter um cartaz de artistas como o que temos vindo a apresentar.

Montanha Pico Festival em Janeiro, um projecto de arte e aventura focado na cultura montanhosa; Azores Fringe em Junho, um festival que abre as portas a tudo o que se faz em cultura artística, enquanto actua também como agenda para nossos colaboradores que fazem coisas lindas em qualquer uma das ilhas; Cordas World Music Festival, ou entre nós, o Festival Cordas, em Setembro, apresentando culturas de todo o mundo através dos instrumentos de corda; e o AnimaPIX, festival de animação na ilha do Pico. Estes são os nossos quatro grandes festivais que espero continuar a desenvolver. Mas temos muito mais, desde pequenos e curtos festivais, incluindo o Visitarte, onde a arte acontece em casas de alojamento rural; o Azores Birdwatching Arts Festival em que vai tudo à volta das aves; e projetos como o Zape – Dia do Burro, Projeto Tricó, Encontro Pedras Negras, e claro a nossa propriedade MiratecArts Galeria Costa, entre muitos outros.

Lançou o seu primeiro livro infanto-juvenil no festival de animação AnimaPIX, intitulado “Néveda nos Açores”. Na sua opinião, a literacia infantil deve continuar a ser promovida e mais desenvolvida?

Os projectos mais importantes que po-

demo desenvolver hoje em dia são os dedicados aos mais novos ou melhor ainda, que tenham sua participação. É imperativo que se desenvolva crianças com mais sensibilidade para a cultura artística. Mentas abertas são mentes mais ricas. Criar a personagem da Néveda e ter a Vera Bettencourt a ilustrar o primeiro livro foi um dos meus sonhos pessoais conseguidos. Agora, a Néveda vai seguir pelo mundo em vários formatos, não só em livro, mas também biscoitos e bolachas, fantoches e muito mais. Através da MiratecArts, vamos usar a Néveda para avançar na promoção de mais arte, de mais apoio à cultura artística e de mais programas educativos através dos artistas açorianos. Nos últimos anos, já temos promovido de uma forma especial, os artistas que fazem parte da MiratecArts, e tem um projecto que incentiva o público infanto-juvenil porque, como diz o ditado: de pequenino se torce o pepino.

“Monstro Monster”, uma co-produção portuguesa, canadiana e japonesa. Explique-nos um pouco sobre este seu projecto de performance a solo.

“Monstro Monster” tem as suas raízes no ponto mais alto de Portugal e vai explorar os medos que impedem o ser humano de ser feliz, desafiando comunidades a abraçarem suas paixões através do teatro. O desenvolvimento desta solo performance será interativo com as próprias audiências. O plano já inclui uma primeira acção pública para Portugal a acontecer no próximo mês de Junho durante o Azores Fringe Festival. Será uma performance de um dia inteiro em que a audiência é convidada a participar o tempo que desejar. Podem vir uma hora ou duas ou ainda trazer um piquenique e passar o dia de performance comigo na propriedade da MiratecArts Galeria Costa. O plano de desenvolvimento continua em localidades do Canadá e do Japão em 2021.

Como vê a importância e o crescimento

das artes nos Açores?

As artes nos Açores estão a crescer devido a vários projectos que nos últimos anos têm sido projectados de forma mais abrangente ao resto do mundo. Mais investimento local é necessário e importante para que os próprios açorianos e açorianas consigam crescer. Criar experiências únicas, desenvolver novas audiências de ilha para ilha, promover e levar os trabalhos além do arquipélago pois é imperativo para o crescimento não só da faceta artística, mas também turística. É um investimento na economia local para o local, o qual trás mais riqueza à região. O facto é que a Direcção Regional da Cultura tem menos verba que uma entidade de cultura desportiva para alocar aos trezentos e tal projectos regionais de cultura artística, o que quer dizer que há muito trabalho a fazer em termos de desenvolvimento regional nesta área. Necessitamos de líderes que não só apreciam a arte, a criação, como o desenvolvimento de novas ideias ou mesmo ideias que sejam adaptadas para a realidade da região, a realidade de cada ilha. Necessitamos de líderes que apoiem o trabalho local com uma visão de construir e promover para além de cada capelinha porque existem os visionários criativos e os talentos e acredito que existe vontade da cidadania para o fazer. Imaginem apoiar mil talentos açorianos para viverem a criar arte durante um tempo em que não necessitam de fazer outros trabalhos para sobreviverem na região. A produção ia explodir de um ano para o outro. Criar mais trabalho, poder de compra e ao mesmo tempo estaríamos a investir em algo que dá nome à região e a leva a todos os cantinhos do mundo. Promover os Açores com arte e com artistas é o investimento mais frutífero que se podia fazer nos dias de hoje. A arte é educação. A arte é das ferramentas mais diversificadas de actividades humanas e não é só destinada a ser apreciada como beleza ou poder emocional. A arte vale a pena!

Rita Frias